



O protagonismo das personagens nos contos de fadas modernos

The protagonism of characters in modern fairy tales

Luciano Dias de Sousa*

Flávio Aparecido de Almeida**

Samuel Sampaio Fialho***

Adriano Simioni Alvim****

Resumo: Este estudo tem como objetivo discutir sobre o protagonismo das personagens nos contos de fadas, tendo por referência as características de três personagens femininas da produção da Disney: *Valente* (2012), *Frozen* (2013-2019) e *Malévola* (2014-2019); personagens que são diferentes dos estereótipos femininos dos contos de fadas clássicos. Os contos de fadas são amplamente disseminados, transcendem barreiras geográficas, encantam o imaginário de crianças (e adultos) com narrativas e personagens que exploram sobre padrões de beleza, condutas, sentimentos e comportamentos em nossa cultura ocidental, infelizmente ainda marcada pelas relações de gênero e pela cultura patriarcal. As personagens, inseridas nos contos de fadas infantis, percebidas em toda plenitude como mulher em seu espaço, seu tempo e na cultura de sua época, podem influenciar no modelo de comportamento. Tendo em vista as mudanças de papel da mulher e das exigências no mundo contemporâneo, percebeu-se a necessidade de pensar e analisar a sua trajetória ao longo da história, sob a ótica da Literatura e das Teorias Feministas.

Palavras-chave: Contos de fadas. Feminismo. Literatura. Cultura.

Abstract: This study aims to discuss the main role of characters in fairy tales, having as reference the characteristics of three female characters from Disney production: *Brave* (2012), *Frozen* (2013-2019) and *Maleficent* (2014-2019); characters that are different from the female stereotypes of classic fairy tales. Fairy tales are widely disseminated, transcend geographical barriers, enchant the imagination of children (and adults) with narratives and characters that explore patterns of beauty, conduct, feelings and behavior in our Western culture, unfortunately still marked by gender and patriarchal culture. The characters, inserted in the infantile fairy tales, perceived in fullness as a woman in her space, in her time and in the culture of the time and can influence the behavior model. In view of the changing role of women and demands in the contemporary world, the need to think and analyze her trajectory throughout history, from the perspective of Literature and Feminist Theories, was realized.

* Mestre em Cognição e Linguagem. Docente na UEMG. Contato: poesiaeci@gmail.com

** Docente na UEMG.

*** Discente do curso de História na UEMG.

**** Docente na UEMG.

Keywords: Fairy tales. Feminism. Literature. Culture.

Considerações iniciais:

Os contos de fadas surgiram a partir das narrativas orais dos povos primitivos, os registros na literatura apontam para o fato de que essas histórias eram transmitidas oralmente de uma geração para outra. A origem dos contos de fadas tem sido atribuída aos celtas (século II a. C.). No entanto, os contos como conhecemos hoje, surgiram na Europa, no final do século XVII e XVIII, especialmente na França e Alemanha.

Para Nelly Coelho¹, os contos de fadas são de origem celta, que inicialmente apareceram como poemas². A primeira coletânea de contos infantis foi publicada no século XVII, na França, durante o faustoso reinado de Luís XIV, e nasceram para falar aos adultos. Os estudos da literatura folclórica e popular de cada nação iniciaram-se a partir do século XIX, ficando em destaque Charles Perrault, com seu livro *Contos da mãe Gansa* (1697).

No século XVII, o escritor francês Charles Perrault (1628-1703) deu iniciação à Literatura Infantil. Perrault coletou contos e lendas da Idade Média e adaptou-os, constituindo os chamados contos de fadas. Os irmãos Grimm também se dedicaram em reunir contos populares de regiões de língua alemã e publicaram, entre 1812 a 1815, a coletânea *contos da infância*. Alguns desses contos são: *A Bela Adormecida*, *Branca de Neve*, *Chapeuzinho Vermelho*, *Rapunzel* e *João e Maria*.

Segundo Coelho:

Em meio à imensa massa de textos que lhes servia para os estudos linguísticos, Os Grimm foram descobrindo o fantástico acervo de narrativas maravilhosas, que, selecionadas entre as centenas registradas pela memória do povo, acabaram por formar a coletânea que é hoje conhecida como Literatura Clássica Infantil.³

Outro autor de contos de fadas que merece destaque é o dinamarquês Hans Christian Andersen (1805-1875). Considerado por alguns como um dos mais importantes nomes da literatura infantil, entre as mais de cento e cinquenta histórias de sua autoria, podemos citar: *A roupa nova do Imperador*, *O Patinho Feio*, *A Pequena Vendedora de Fósforos*, *A Pequena Sereia* e *A Princesa e a Ervilha*.

¹ Nelly Novaes Coelho foi uma ensaísta e crítica literária brasileira. Autora dos livros: *O conto de fadas: símbolos mitos arquétipos* e *Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática*.

² COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas: símbolos mitos arquétipos**. São Paulo: DCL, 2003.

³ COELHO, 2003, p. 23.



No Brasil, com influência portuguesa, os contos de fadas surgiram no final do século XIX, na obra *Contos da Carochinha*, de Figueiredo Pimentel. A publicação deste livro é considerada um marco para a literatura infantil, dado que antes deste todos os livros infantis eram editados em Portugal.

Figura 1: Livro *Conto da Carochinha*, de Figueiredo Pimentel⁴.



Um dos aspectos importantes para discussão nos contos de fadas é o papel das personagens dentro do contexto. Temos várias histórias nas quais o herói não é representado por uma personagem, uma princesa, uma camponesa ou uma rainha. Nos contos de fadas clássicos o papel de herói é protagonizado por um homem. Enquanto o homem costuma enfrentar bruxas, feiticeiros e dragões, a mulher geralmente suporta algo ou fica apenas passiva diante dos desafios. Nos contos clássicos, os atributos das personagens femininas apresentam a mesma regularidade: donzela indefesa e o respeito às leis estabelecidas e impostas por uma sociedade patriarcal.

Dessa forma, *Cinderela*, *Bela Adormecida*, *Chapeuzinho Vermelho*, são dóceis e amáveis e lembram as garotas ingênuas e desprotegidas, que estão expostas aos perigos do mundo. As fadas lembram a mãe protetora e as bruxas lembram a madrasta, a mãe malvada. Essas características definem a imagem da mulher que os clássicos apresentam em determinada época e transmitiu à posteridade, permanecendo após séculos em diversas produções destinadas a todos os públicos.

Contos de fadas trabalham com arquétipos, ou seja, com imagens e ideias que fazem parte do inconsciente coletivo e, por isso, de alguma forma fazem sentido para todos nós. Com o

⁴ A RECONSTRUÇÃO DA personagem feminina no conto "História de Dona Baratinha". **Era uma vez...** Revista online de Literatura Infantojuvenil, Maringá, 03 set. 2013. Disponível em: <<http://eraumavezuem.blogspot.com/search/label/Figueiredo%20Pimentel>>. Acesso em: 23 mar. 2020.

passar do tempo, essas histórias foram ganhando novas interpretações, muitas das releituras dessas histórias que se tornaram atemporais ganharam formatos divertidos e até irônicos, rompendo com os próprios estereótipos criados pelas histórias. Nesses novos tempos as princesas decidem se querem ficar ou não com o príncipe. Antes, elas tinham que esperar serem resgatadas, salvas e escolhidas por um, a figura da princesa inocente agora é uma representação de forte, decidida, que não fica esperando pelo resgate nem pelo amor perfeito.

Essas novas representações são percebidas nos enredos de diversos contos de fadas modernos. Através de uma linguagem esteticamente trabalhada, aliada ao mítico, ao fantástico e ao maravilhoso, surgem os embates ideológicos que permeiam o mundo real. As histórias retomam a estrutura dos contos de fadas clássicos e promovem uma atualização dessas produções.

A reflexão sobre a representação da mulher apresentada nos contos de fadas modernos propõe um revisionismo crítico na interpretação desses sujeitos sociohistóricos, uma vez que essas personagens, quando representadas na literatura, apareciam enquadradas em estereótipos, marcadas pelo silêncio e pela obediência aos valores vigentes.

Por essa razão, destacamos três contos de fadas modernos para análise, apresentados principalmente nos cinemas pela Disney: *Valente* (2012), *Frozen* (2013- 2019) e *Malévola* (2014-2019); personagens que apresentam uma conduta diferente das princesas dos contos de fadas clássicos e encontram a redenção no amor, mas não por meio do amor de homem. Além de construir uma trajetória diferente das expectativas tradicionais das figuras de princesas.

Contos de fadas e o lugar da mulher nesse contexto

Atualmente se tem discutido muito sobre a importância da leitura dos contos de fadas na educação infantil e sua influência na formação da personalidade. Sabe-se que os contos de fadas oferecem para a criança elementos para compreensão da realidade, bastante auxiliar na resolução de seus conflitos internos, contribuindo no desenvolvimento da imaginação e do emocional.

Marie-Louise von Franz⁵, em seus estudos, afirma que os contos de fadas, desde sua origem até o século XVII, se destinava menos às crianças que à população adulta⁶. Esse fato prolongou-se em meios rurais, onde os contadores de histórias animavam as costumeiras vigílias – fato de uma época relativamente recente.

⁵ Marie-Louise von Franz foi uma psicoterapeuta analítica, pesquisadora e escritora da Alemanha, mas ativa na Suíça, importante continuadora do trabalho de Carl Jung.

⁶ FRANZ, Marie-Louise von. **O feminismo nos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

A maioria desses contos de fadas clássicos mostram estereótipos comportamentais, físicos e ocupacionais que a mulher deve ter, tais como a fragilidade, a beleza, ser prendada, ao mesmo tempo em que precisa “sonhar” com o salvador da sua liberdade, o príncipe.

Segundo Mariza Mendes⁷, nos contos de fadas estão realmente representados todos os elementos fundamentais da experiência humana. E representados, artisticamente, pela linguagem simbólica. É através de contos populares que questões como moralidade e manipulação do sexo feminino também aparecem.

Os prêmios e castigos para boas e as más ações são a base da moral ingênua, que caracteriza as narrativas de origem popular. Por essa razão estão presentes em todos os contos de Perrault, mas em três deles – Chapeuzinho Vermelho, Barba Azul, As Fadas – as mulheres recebem prêmios e castigos especiais, que mostram o modo como o sexo feminino é manipulado na sociedade patriarcal.⁸

A literatura é um fenômeno de linguagem que direta ou indiretamente está ligada a determinado contexto social e à determinada tradição histórica. Para Coelho, é esse o belo e horrível contexto cultural que, atualmente, através de mil meios de comunicação, se oferece como brilhante e equívoco caminho de vida aos adultos, adolescentes e crianças⁹. Nota-se nos clássicos contos de fadas a estrutura narrativa que coloca como a autoridade suprema e decisória destinada e exercida pelo homem, e as atribuições do lar, como mãe submissa, aos afazeres de pouca participação social.

Note-se que essa superioridade do homem, patente no plano da vida prática, corresponde à idealização da mulher no plano dos valores ideais conforme se vê na literatura, num prolongamento evidente da valorização da mulher, iniciada na Idade Média através do código do amor cortês. Na literatura para criança, todas essas características aparecem de maneira evidente, quase caricata, reforçando os limites entre o que é próprio da mulher e do homem.¹⁰

A mulher desde sempre foi reprimida e atitudes tidas como masculinas, como a agressividade, a competitividade e a racionalidade, passaram a fazer parte como principal nesse cenário. Nos contos, vemos então a forte presença de características da mulher, como a espera, a paciência e principalmente a valorização do amor, cujo desfecho costuma ser com um casamento.

Além disso, tais narrativas sofreram inúmeras interpretações, influenciadas pela criatividade dos autores e pelas características políticas, religiosas, filosóficas, morais e culturais

⁷ Mariza B. T. Mendes é doutora em Letras, autora de *Em busca dos contos perdidos: O significado das funções femininas nos contos de Perrault*.

⁸ MENDES, Mariza B. T. **Em busca dos contos perdidos**. O significado das funções femininas nos contos de Perrault. São Paulo: Editora UNESP, 2000, p. 94.

⁹ COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. São Paulo: Editora Moderna, 2000.

¹⁰ COELHO, 2000, p. 21.

de época. Contexto em que as personagens femininas tais como as princesas, as fadas, as bruxas, as madrastas (amadas ou odiadas) têm papel de destaque.

Em relação à importância dos estudos dos contos, Franz afirma:

Contos de fadas são a expressão mais pura e mais simples dos processos psíquicos do inconsciente coletivo. Conseqüentemente, o valor deles para a investigação científica do inconsciente é sobejamente superior a qualquer outro material. Nesta forma pura, as imagens arquetípicas fornecem-nos as melhores pistas para compreensão dos processos que se passam na psique coletiva.¹¹

Para as crianças, a educação familiar e escolar é decisiva para a construção de seu agir, pensar e relacionar com o mundo e com o outro. A literatura infantil, muitas vezes, apresentada pelos contos de fadas, possui relevância no processo formativo e comportamental, uma vez que tanto pode contribuir para uma cultura libertadora, com estímulos à reflexão e atitudes respaldadas pelo respeito à dignidade do outro ou, ainda, que doutrinam, moldam comportamentos e ações, sacramentando desigualdades sociais em que se imbricam o gênero, a raça, classe, orientação sexual, etc.

Personagens femininas: Valente, Frozen e Malévola

A literatura também é uma poderosa arma na luta para transformação social, bem como a mudança pessoal que perpassa pelo discurso, uma vez que há normas e modelos através dos quais se criam as redes de dominação pela linguagem. Segundo Cecil Zinani¹²:

Assim, por meio da desconstrução do discurso patriarcal, a voz da figura feminina passa a ser ouvida, possibilitando-lhe revelar a sua experiência e expressar uma nova ordem social e simbólica, cujos parâmetros desvelam o universo da mulher, com a intenção de projetar uma estética com caráter feminino, na medida em que esse universo é representado na literatura, que pode se converter em elemento político influente na transformação dos sistemas de poder existentes.¹³

É importante destacar como as crianças de hoje ainda amam as princesas, principalmente aquelas das produções do cinema da Disney. Filmes e animações são fontes de criatividade e de uma busca de identificação com o papel feminino atual para as crianças.

A Disney traz à tona questões pertinentes à subjetividade humana: padrões de beleza, estereótipos sexuais e a heterossexualidade estão presentes em todos os contos de fadas, que muitas vezes ensinaram às garotas que príncipes são necessários. Atualmente a Disney desconstrói essa ideia.

¹¹ FRANZ, 2010, p. 04.

¹² Cecil Jeanine Albert Zinani é doutora em Letras: Literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, autora da obra *Literatura e gênero: a construção da identidade feminina*.

¹³ ZINANI, Cecil Jeanine Albert. **Literatura e gênero: a construção da identidade feminina**. Caxias do Sul: Editora Educ, 2013, p. 17.



Novas releituras, como *Valente*, *Frozen* e *Malévola* vêm mostrando, além da busca da compreensão do inconsciente feminino, os novos caminhos traçados pelas mulheres na sociedade, tendo como a mulher protagonista de seu destino.

A animação *Valente*, produzido pela Disney/Pixar em 2012, traz a personagem Merida que rompe com certos traços tradicionais nas ditas princesas, ela luta pela liberdade e emancipação social, busca o amor que não é de um príncipe encantado. A personagem é uma demonstração de luta constante por maior espaço nas próprias decisões da vida, nas escolhas que as mulheres são sujeitadas a aceitar.

Figura 2: Valente.¹⁴



Merida é uma jovem princesa escocesa que está determinada a trilhar seu próprio destino, independente do que lhe reservam as tradições de seu reino e os planos de sua mãe, a rainha Elinor. Merida, que é arqueira desde criança, decide lutar contra a tradição que faz com que assuma o compromisso de casar, independente de sua vontade, para unir sua nobre família à família de outro clã, evitando, assim, que aconteçam guerras e a conseqüente destruição de seu reino. Constantemente, a menina entra em conflito com sua mãe e questiona os padrões de comportamento que deve adotar tanto por ser mulher, quanto pelo seu papel de princesa. *Valente* tematiza a busca de uma identidade feminina independente de padrões socioculturais impostos e o rompimento com alguns desses padrões.

¹⁴ VALENTE. **Wiki Disney Princesas**. Disponível em: <<https://disneyprincesas.fandom.com/pt-br/wiki/Valente>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

As mulheres são excluídas de todos os lugares públicos (assembleia, mercado), em que se realizem os jogos comumente considerados os mais sérios da existência humana, que são os jogos de honra. E excluídas, se assim podemos dizer, *a priori*, em nome do princípio (tácito) da igualdade na honra, que exige que o desafio, que honra quem o faz, só seja válido se dirigido a um homem [...] e a um homem honrado, capaz de dar uma resposta que, por representar uma forma de reconhecimento, é igualmente honrosa.¹⁵

Merida vê nas regras do jogo, onde só pode participar o primogênito de cada Clã, a chance para lutar em pé de igualdade pelo seu destino, já que é a primogênita. Se eles poderiam ganhá-la em um jogo de habilidades, ela usaria as suas para tomar o controle de si mesma e afirmar-se como sujeito. Como é dado à princesa o poder de decisão da modalidade da disputa, Merida escolhe o arco-e-flecha e se prepara para pôr em prática seu plano. Merida entra na lógica das trocas simbólicas para subverter, de dentro, a estrutura que a rege. Passa de objeto de troca para sujeito detentor do bem simbólico, capaz de disputar por ele junto aos homens na esfera pública.

Frozen 1 (2013) e *Frozen 2* (2019) têm personagens femininas corajosas, determinadas e que lutam pelo que querem. O diferencial da narrativa, em relação às demais produções da Disney com temática de princesas, está no fato de abordar o casamento e o amor verdadeiro de forma diferenciada.

A história apresenta Elsa e Anna como protagonistas para enfatizar a importância do amor entre duas irmãs e o laço que pode surgir entre duas figuras femininas, que não são lidas como pessoas frágeis, mas que têm suas qualidades e suas fraquezas. O gelo no longa-metragem aparece, talvez, como uma metáfora que representa a necessidade de repressão de seus próprios sentimentos por parte da mulher, em favor de um protagonismo masculino ainda presente na sociedade contemporânea, e o seu consequente isolamento para a conquista da liberdade. A friezta do gelo é convertida em força e poder, elemento da natureza que faz parte do ser humano, que precisa superar situações cotidianas duras.

Para Bruno Bettelheim¹⁶, essas ficções ajudavam a criança a recriar internamente seus próprios dramas pessoais, pois permitiam que elas se imaginassem na história e aprendessem a lidar com seus conflitos interiores. Por meio dessas narrativas, a criança vislumbrava maneiras de lidar com seus medos, suas falhas, assim como de resolver as questões que se colocavam como obstáculos para seu desenvolvimento.

¹⁵ BOURDIEU. Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012, p. 62. Pierre Félix Bourdieu foi um sociólogo francês. De origem campestre, filósofo de formação, foi docente na *École de Sociologie du Collège de France*. Autor de várias obras, entre elas, a acima referida.

¹⁶ Bruno Bettelheim foi um psicólogo judeu norte-americano, nascido na Áustria. Autor de *A psicanálise dos contos de fadas*.



Os contos de fadas são ímpares, não só como uma forma de literatura, mas como 'obras de arte' integralmente compreensíveis para a criança, como nenhuma outra forma de arte o é. Como sucede com toda grande arte, o significado mais profundo do conto de fadas será diferente para cada pessoa, e diferente para a mesma pessoa em vários momentos de sua vida. A criança extrairá significados diferentes do mesmo conto de fadas, dependendo de seus interesses e necessidades do momento. Tendo oportunidade, voltará ao mesmo conto quando estiver pronta a ampliar os velhos significados ou substituí-los por novos.¹⁷

Figura 3: Frozen 2.¹⁸



Malévola, lançado em 2014, trouxe uma mulher diferente da que era trazida até então nos contos de fadas. Mais forte, viril, tomando decisões e enfrentando os conflitos, sem que o personagem masculino a auxilie ou esteja efetivamente presente e ativo no enredo.

Chimamanda Adichie¹⁹ afirma que a sociedade é impregnada de um patriarcalismo que reproduz incessantemente que a mulher não é capaz de exercer determinadas tarefas. Não há representatividade feminina em posições de poder, com pouca visibilidade e respeito, tendo que lutar para a mudança de estereótipo.

A linguagem é o repositório de nossos preconceitos, de nossas crenças, de nossos pressupostos. Mas, para lhe ensinar isso, você terá de questionar sua própria linguagem. Uma amiga minha diz que nunca chamará a filha de 'Princesa'.

¹⁷ BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra, 2002, p. 12-13.

¹⁸ ANTONIO, Lucas. **Frozen 2 estreia no Brasil na primeira semana de janeiro**. SP Norte, 23 dez. 2019. Disponível em: <<https://www.jornalspnorte.com.br/frozen-2-estreia-no-brasil-na-primeira-semana-de-janeiro/>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

¹⁹ Chimamanda Ngozi Adichie é uma feminista e escritora nigeriana. Ela é reconhecida como uma das mais importantes jovens autoras anglófonas de sucesso, atraindo uma nova geração de leitores e leitoras de literatura africana.



Quando as pessoas dizem isso, a intenção é boa, mas ‘princesa’ vem carregado de pressupostos sobre fragilidade, sobre o príncipe que virá salvá-la etc.²⁰

Figura 4: Malévola 2: Dona do Mal.²¹



Ao iniciar o filme *Malévola*, a narração já nos situa que questões novas, ou diferentes, irão nos ser remetidas nesse filme, ao dizer: “Esta é uma velha história de um jeito novo, veremos o quanto dela você conhece” – O que nos remete às necessidades da atualidade. As histórias infantis do século XX expõem novas formas que a fantasia encontrou para associar, podendo, portanto, a partir delas, entender melhor sobre as crianças, famílias e as pessoas na atualidade. Novas histórias sucedem-se a novas necessidades subjetivas.

Geneviève Fraisse e Michelle Perrot²² afirmam que:

O momento histórico em que a vida das mulheres se altera, ou mais exatamente o momento em que a perspectiva de vida das mulheres se altera: tempo da modernidade, em que se torna possível uma posição de sujeito, indivíduo de corpo inteiro e atriz política, futura cidadã.²³

Em *Malévola*, a personagem expõe suas fragilidades, problemas e desavenças, como também os motivos que a levaram a agir de tal forma. Desde jovem, Malévola era referência a seu povo. Numa das cenas iniciais, chamam para que ela os defenda, pois um humano (os quais eles conhecem apenas por fazerem mal) havia invadido suas terras e roubado algo. Malévola, então,

²⁰ ADICHIE, Chimmanda Ngozi. **Para educar crianças feministas:** um manifesto. São Paulo: Companhia das Letras, 2017, p. 35.

²¹ SANMAX, Bel. **Malévola 2: Dona do Mal** marca o retorno de Angelina Jolie aos filmes. Saraiva, 16 out. 2019. Disponível em: <<https://blog.saraiva.com.br/malevola/>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

²² Geneviève Fraisse e Michelle Perrot são filósofas francesas do pensamento feminista. São autoras do livro *Introdução à história das mulheres no ocidente*.

²³ FRAISSE, G.; PERROT, M. **Introdução à história das mulheres no ocidente**. Porto: Afrontamento, 1995, p. 09.

sem muito medo, vai até o encontro desses para verificar o que aconteceu e resolver o problema. Malévola quebra o paradigma de mulher submissa e fraca, e se apresenta como dona de poder e autoridade.

Em *Valente*, *Frozen* e *Malévola*, as personagens principais encontram a redenção no amor, mas não por meio do amor de um homem e na submissão de casamento. Não há a entrega de um destino de princesa que deve ser protegida. E o amor aparece pela **relação mãe e filha** (*Valente* e *Malévola*) ou **de irmãs** (*Frozen*). As personagens apresentadas são protagonistas de suas vidas, assumem compromissos sociais de comando e lutam à frente dos homens, sem perder os aspectos femininos da grandeza de ser mulher. Rosto e origem da realeza, princesas no sangue, mas mulheres empoderadas.

Em *Malévola*, por exemplo, a redenção da fada não poderia vir pelo masculino, visto que este a traiu, mas por uma menina que a faz lembrar seu lado amoroso, recordar de um tempo em que era feliz. Assim, ela retoma a compaixão e o amor, estabelecendo a ordem, defendendo o lugar que mora e aqueles que precisam de sua ajuda, com toda força e honra.

Portanto, esses novos contos de fadas nos mostram que a mulher deve resgatar seus valores por meio não só do amor carnal, mas das realizações pessoais e sentimentos pelo outro e pela outra. Seja como mãe, filha, irmã ou amiga. A mulher conquistou seu espaço no mercado de trabalho, mas em algumas situações se afastam de seus aspectos de doçura, paciência, amabilidade e sensibilidade, vendo essas características como algo fraco e inaceitável para atingir determinados espaços, onde precisam provar e medir “força” constantemente com os homens. São espaços sociais onde a demonstração da fragilidade é compreendida como fraqueza e incompetência.

Joice Berth²⁴ faz importantes reflexões sobre o papel da mulher hoje em nossa sociedade e o conceito de empoderamento para catalisar grandes transformações sociais em momentos importantes da história. Para Berth:

O empoderamento é um fator resultante da junção de indivíduos que se reconstruem e desconstruem em processo contínuo que culmina em empoderamento prático da coletividade, tendo como resposta as transformações sociais que serão desfrutadas por todos e todas. O empoderamento visa a estrada para contraposição fortalecida ao sistema dominante, a movimentação de indivíduos rumo ao empoderamento é bem-vinda, desde que não se desconecte de sua razão coletiva de ser.²⁵

²⁴ Joice Berth é escritora, feminista negra, arquiteta e urbanista, formada pela Universidade Nove de Julho e pós-graduada em Direito Urbanístico pela PUC-MG. Autora do livro *O que é Empoderamento?*

²⁵ BERTH, Joice. **O que é empoderamento?** Belo Horizonte: Editora Letramento, 2018, p. 43.

Os personagens, delineados pelos escritores, são interpretações dos perfis culturais de cada época e de cada povo. Nós nos identificamos com eles; reconhecemos neles parte de nossa identidade e de nosso imaginário por eles configurado.

Considerações finais

Houve uma mudança de paradigma na prática de representação cinematográfica feminina, em que as personagens desempenham uma performance que atende às expectativas da sociedade da época, pois parece ser um dos objetivos estratégicos do enunciador Disney poder atrair e manter, conseqüentemente, a adesão de seu público-alvo. Como produtos de massa, as personagens femininas da Disney passaram por mudanças que se relacionam com a sociedade contemporânea, onde a mulher possui maior representatividade na sociedade, embora ainda delimitado por uma cultura com pressupostos patriarcais enraizados nos costumes e na história.

Desta maneira, os contos de fadas devem estar presentes na vida da criança desde muito cedo, auxiliando-a na elaboração dos seus conflitos emocionais, ampliando debates e contribuindo para uma estrutura social cada vez mais consciente para as questões de gênero e espaço da mulher, construindo, assim, uma sociedade onde todos e todas tenham oportunidade e respeito. Isso implica numa sociedade sem machismo, onde as mulheres sejam donas de seu destino e tenham maior protagonismo em suas vidas.

Referências

ADICHIE, Chimmanda Ngozi. **Para educar crianças feministas**: um manifesto. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

ANTONIO, Lucas. **Frozen 2 estreia no Brasil na primeira semana de janeiro**. SP Norte, 23 dez. 2019. Disponível em: <<https://www.jornalspnorte.com.br/frozen-2-estreia-no-brasil-na-primeira-semana-de-janeiro/>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

A RECONSTRUÇÃO DA personagem feminina no conto "História de Dona Baratinha". **Era uma vez...** Revista online de Literatura Infantojuvenil, Maringá, 03 set. 2013. Disponível em: <<http://eraumavezuem.blogspot.com/search/label/Figueiredo%20Pimentel>>. Acesso em: 23 mar. 2020.

BERTH, Joice. **O que é empoderamento?** Belo Horizonte: Editora Letramento, 2018.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: Teoria, Análise, Didática. São Paulo: Editora Moderna, 2000.



COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas: símbolos mitos arquétipos**. São Paulo: DCL, 2003.

FRAISSE, G.; PERROT, M. **Introdução à história das mulheres no ocidente**. Porto: Afrontamento, 1995.

FRANZ, Marie-Louise von. **O feminismo nos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

FROZEN. Uma aventura congelante (Frozen). Direção: Chris Buck e Jennifer Lee Produção: John Lasseter e Peter Del Vecho. Walt Disney Pictures, 2013. 108 min, color.

MALÉVOLA. (Maleficent). Direção: Robert Stromberg. Produção: Don Hahn, Joe Roth e Richard D. Zanuck. Walt Disney Pictures, 2014. 97 min, color.

MENDES, Mariza B. T. **Em busca dos contos perdidos**. O significado das funções femininas nos contos de Perrault. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

SANMAX, Bel. **Malévola 2: Dona do Mal** marca o retorno de Angelina Jolie aos filmes. Saraiva, 16 out. 2019. Disponível em: <<https://blog.saraiva.com.br/malevola/>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

VALENTE. Direção: Mark Andrews, Brenda Chapman, Steve Purcell. EUA: Walt Disney Pictures, Pixar Animation Studios. 2012. 93 min, Dolby Digital EX, color.

VALENTE. **Wiki Disney Princesas**. Disponível em: <<https://disneyprincesas.fandom.com/pt-br/wiki/Valente>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert. **Literatura e gênero: a construção da identidade feminina**. Caxias do Sul: Editora Educ, 2013.

[Recebido em: abril de 2020 /
Aceito em: julho de 2020]